

Atos

Como se Escreve S-U-C-E-S-S-O (Na Obra do Senhor)? (17:16–34)

Paulo estava sozinho em Atenas, o centro cultural e filosófico do mundo greco-romano. Muitos se referem ao seu trabalho em Atenas como “um dos maiores fracassos de Paulo”, citando os seguintes fatos: 1) Lucas mencionou que apenas alguns aceitaram. 2) O Novo Testamento nunca se refere a uma congregação ateniense. 3) Paulo teve companheiros de viagem da maioria dos lugares onde trabalhou (Atos 20:4), mas nunca foi citado um companheiro de Atenas. 4) Nenhum cristão de Atenas foi alguma vez citado nas saudações das cartas de Paulo. Considerando-se tais fatos, não é difícil compreender por que alguns chamam o trabalho de Paulo em Atenas de um fracasso — mas será que foi mesmo um fracasso?

O mundo mede o sucesso superficialmente — pelos bens, pelas conquistas, pelo nível educacional, pela aparência, pela influência e pelo poder. Nós, na igreja, caímos na mesma armadilha quando pensamos no sucesso em termos de prédios, multidões, programas, conversões e agitação. O que constitui realmente “sucesso” na obra do Senhor?

Com a intenção de tornar esta lição o máximo pessoal possível¹, minha sugestão é que você

está sendo espiritualmente bem sucedido, se preencher os seguintes critérios.

SE O SEU CORAÇÃO SE ABALA COM O ERRO E A IGNORÂNCIA (17:16)

Muito da glória de Atenas já pertencia ao passado, mas nos dias de Paulo a cidade ainda era reconhecida pela sua força. Muitos dos grande pensadores, oradores e artistas que já viveram sobre a terra moraram em Atenas. O conceito de democracia nasceu ali. No processo de conquistar o mundo, os romanos espalharam a cultura ateniense e a língua grega. Atenas ainda era considerada por muitos como a maior cidade universitária do mundo².

Se os irmãos levaram Paulo a Atenas de barco, o que parece mais provável, despediram-se dele no porto, que ficava a uns oito quilômetros da cidade. Enquanto caminhava até Atenas, uma das primeiras visões que Paulo teria tido seria a Acrópole³, coroada pelo deslumbrante Partenon⁴ branco e dourado, o templo dedicado a Atena — considerado por muitos como a construção mais bela já edificada por mãos humanas. Fora do Partenon havia uma estátua de Atena⁵, a deusa padroeira da cidade. De acordo com os escritores

¹No parágrafo anterior, eu me referi à “igreja”. Para uma aplicação a toda a igreja, os subtítulos desta lição podem ser mudados para a segunda pessoa do plural. Por exemplo: “Se Nossos Corações Se Abalam...” ²Existiam três grandes cidades universitárias no mundo àquela época; uma era Atenas. As outras duas eram Alexandria e no Egito e Tarso, cidade natal de Paulo. Paulo estava familiarizado com cidades universitárias. ³“Acrópole” é uma palavra grega composta por “cidade” (*polis*) e “alto” (*acro*). Literalmente, significa “cidade alta”. Nos tempos antigos, a maioria das cidades tinham uma acrópole, que não servia só de local para os templos, as bibliotecas, mas também de refúgio para a população em caso de ataque. ⁴“Partenon” é o grego equivalente a “virgem”. Esse era o templo das virgens dedicadas a Atena. ⁵A estátua mais famosa de Atena ficava dentro do Partenon, mas havia outra fora também.

antigos, essa imagem ficava tão no alto, que até do porto se podia ver os raios do sol refletidos na ponta da haste de Atena.

Paulo pediu aos irmãos que o deixaram em Atenas para dizerem a Silas e Timóteo irem até lá, o mais depressa possível (v. 15). Talvez Paulo não estivesse planejando iniciar o trabalho em Atenas enquanto a equipe não se juntasse. Mas, não conseguiu ignorar o erro e a ignorância que viu. Para todos os lados que se voltava, observava festivais e procissões pagãs, sacrifícios e celebrações cheias de medos supersticiosos. Teria visto a proliferação de ídolos e templos (incluindo o templo de Zeus⁶, o maior templo do mundo). O satírico Pretônio escrevera que, em Atenas, era mais fácil achar um deus do que um ser humano. Paulo até passou em frente de um altar com a inscrição “ao deus desconhecido” (v. 23). “Enquanto Paulo os [Silas e Timóteo] esperava em Atenas, o seu espírito se revoltava em face da idolatria dominante na cidade” (v. 16).

Paulo não estava contrariado simplesmente por causa da existência de imagens; diante dos ídolos, havia adoradores e sacrifícios deixados para os deuses. Cada vaso cheio de flores murchas, cada tigela de frutas apodrecidas representava o coração de uma pessoa. Hoje os visitantes de Atenas classificam as ruínas da cidade antiga como arte e obra de arquitetura. Quando Paulo deparou-se com os ídolos e os templos magníficos, ele não viu a beleza da arquitetura e, sim, a feiúra do erro. Ele não viu progresso cultural; viu pornografia espiritual. Não viu mentes iluminadas; viu almas ignorantes⁷. Mais tarde, escreveu: “... as coisas que eles sacrificam, é a demônios que as sacrificam e não a Deus” (1 Coríntios 10:20a)⁸.

Como um centro de aprendizagem poderia ser também um centro de superstição? Atenas era uma demonstração vívida da verdade de 1 Coríntios 1:21: “... o mundo não o conheceu

[nem pode conhecê-lo] por sua própria sabedoria”. Romanos 1:18–32 é um comentário divino sobre o que acontecera nessa cidade “iluminada”.

Paulo se revoltou com o que viu em Atenas. E nós? Ficamos revoltados com o que vemos ao nosso redor, ou nossos corações estão endurecidos para um mundo cheio de pecado e almas perdidas? Alguns se sentem mal em “ficar exaltados” diante do que é certo e do que é errado; mas Jesus não (Mateus 9:36; João 2:17) nem Paulo (Romanos 9:1–3). Geralmente, nada significativo acontece na vida sem que alguém se exalte. Quanto é o seu QE (Quociente de Exaltação) em relação à ignorância e ao erro?

SE VOCÊ FAZ O QUE PODE PARA CORRIGIR O ERRO (17:17–19, 21)

Como teríamos reagido se fôssemos Paulo? Teríamos nos sentido escandalizados? Teríamos ficado desanimados, prontos para desistir? Teríamos dito: “Não posso fazer nada. Sou apenas um e eles são milhares”? Em vez de reagir negativamente, Paulo fez o que pôde para remediar a situação. Sugiro que você está sendo bem sucedido espiritualmente se é uma pessoa *que faz o que pode* para corrigir o que está errado. Deus nunca espera mais do que podemos fazer — mas Ele espera que façamos o que estiver ao nosso alcance!

O que Paulo poderia fazer? Poderia pregar o evangelho. Embora Silas e Timóteo ainda não tivessem chegado⁹, Paulo começou a pregar. “Por isso, dissertava¹⁰ na sinagoga entre os judeus e os gentios piedosos; também na praça, todos os dias, entre os que se encontravam ali” (v. 17). Como era costume de Paulo, ele foi à sinagoga no sábado (v. 2). Do domingo à quinta-feira, ele dissertou verdades bíblicas com “os que se encontravam” na praça — o *agora*. Em outras cidades, a praça era o centro cultural, comercial

⁶Zeus era considerado a divindade principal dos gregos. Veja as notas a 14:12 na lição “Da Adoração aos Maus Tratos”.

⁷Quando viajei com minha esposa para a Europa e outros lugares, tive dificuldades em apreciar as antigas catedrais e outras estruturas religiosas. Talvez contenham tesouros artísticos, mas para mim são monumentos ao distanciamento do homem do padrão divino (1 Timóteo 4:1–4). ⁸Veja o artigo suplementar “A Idolatria: Antes e Agora”. ⁹Não se sabe com certeza se Silas e Timóteo chegaram a Atenas. A próxima vez que são mencionados é em Atos 18:5. Todavia, 1 Tessalonicenses 3:1, 2 parece indicar que Timóteo juntou-se a Paulo em Atenas, sendo, porém, enviado imediatamente de volta a Tessalônica. Alguns especulam que Silas também juntou-se a Paulo em Atenas, sendo, porém, enviado imediatamente a outro lugar, Filipos talvez. Tanto Silas como Timóteo juntaram-se finalmente a Paulo em Corinto. ¹⁰“Dissertar” no grego pode significar também “debater”. Paulo certamente debateu na sinagoga sobre Jesus ser o Cristo; talvez tenha repreendido os judeus por deixarem de falar contra a idolatria em Atenas.

e religioso¹¹. Em Atenas, era o centro educacional onde os filósofos se encontravam. Sócrates, Platão e Aristóteles haviam ensinado na praça de Atenas.

No versículo 21 Lucas inseriu esta nota editorial: “Pois todos os de Atenas e os estrangeiros residentes de outra cousa¹² não cuidavam senão dizer ou ouvir as últimas novidades”¹³. Alegavam estar em busca da verdade¹⁴; mas, na realidade, estavam em busca do novo e do moderno. Os filósofos sempre foram melhores em perseguir idéias do que chegar a conclusões. A inclinação natural dos atenienses para ouvir “as últimas novidades” pode não ser elogiável, mas deu a Paulo uma perfeita oportunidade para pregar o evangelho.

Dino Roussos, um pregador que trabalha em Atenas, diz que os atenienses são os mesmos ainda hoje; o cumprimento comum em Atenas é: “Quais são as novidades?” Todavia, ele observa que nos dias de Paulo a sensação era filosofia, enquanto hoje é política; um ateniense gosta de ponderar o que ele faria “se pudesse governar apenas por vinte e quatro horas”.

Entre os que discursaram com Paulo na praça estavam os adeptos de duas grandes escolas de pensamento atenienses. O versículo 18a diz que “alguns dos filósofos epicureus e estóicos contendiam com ele” [Paulo]. Os epicureus eram seguidores do filósofo Epícuro (340–270 a.C.). São conhecidos hoje por definirem o propósito do homem para a existência como “a busca do prazer”. O epicureus definiam “prazer” como a ausência de dor e sofrimento. Quanto à religião, os epicureus eram deístas materialistas: reconheciam a existência de deuses, mas acreditavam que estes haviam se retirado para tão longe do mundo que não exerciam nenhuma influência sobre as questões terrenas. Embora os mestres epicureus não tenham definido o prazer em termos perceptivos, sua filosofia não se restringia à sensualidade. Posteriormente, para alguns, essa corrente decaiu para a conhecida filosofia: “Comamos, bebamos, que amanhã morreremos” (1 Coríntios 15:32). Hoje a palavra “epicureu” é usada em relação aos que se deleitam com extravagâncias comendo e bebendo.

Os estóicos eram discípulos do filósofo Zenão (c. 340–265 a.C.). O nome “estóico” vem do termo grego para “varanda”: *stoa*¹⁵. Zenão ensinava no “Pórtico Pintado”, localizado na praça central de Atenas, e era esse ainda o principal local de suas reuniões¹⁶. Os estóicos criam na obrigação como o maior bem; eles enfatizavam a autodisciplina e uma negação da carne. Quanto à religião, os estóicos eram panteístas materialistas: Deus para eles era uma Força impessoal que permeia tudo no universo. Criam que o destino determinava tudo em suas vidas e que deveriam aceitar com resignação o que quer que acontecesse. Usamos a palavra “estóico” hoje com referência àquele que parece indiferente à dor física e emocional. A filosofia epicurista finalmente decaiu para um sinônimo de extravagância, enquanto que a estóica decaiu para um sinônimo de orgulho, por exaltar a auto-suficiência do homem.

Embora os epicureus e os estóicos representassem visões opostas dentro da filosofia grega, tinham muita coisa em comum: ambos exaltavam o homem e suas capacidades. Nenhum deles reconhecia a necessidade de um Deus pessoal. Nenhum cria numa existência consciente após a morte. Ambos incomodavam-se com as afirmações dogmáticas em relação à verdade. Por isso os adeptos de ambas as filosofias sentiram-se ameaçados pelo ensino de Paulo.

Segundo Lucas, as reações dos filósofos foram variadas. “Havendo quem perguntasse: Que quer dizer esse tagarela?” (v. 18b). O termo “tagarela” é uma tradução do grego *spermologos*, um composto dos termos “semente” (*sperm*) com “pegar” (*lego*)¹⁷. O termo, que significa literalmente “apanhador de sementes”, referia-se a pássaros sem valor que sobreviviam apanhando sementes aqui e ali. “Apanhador de sementes” era uma gíria ateniense para um mercenário religioso que apanhava idéias de muitas fontes e formulava uma filosofia híbrida sem valor¹⁸.

“E outros [diziam]: Parece pregador de estranhos deuses; pois pregava a Jesus e a ressurreição” (v. 18c). Observe bem os argumentos de Paulo. Aqueles que definem os esforços de Paulo em Atenas como um fracasso dizem

¹¹Veja as notas a 16:19 na lição “Vidas Transformadas — Com a Ajuda de Deus”. ¹²Visitantes vinham do mundo inteiro até Atenas para estudar. ¹³Isto não incluía, obviamente, os trabalhadores, mas referia-se aos que se juntavam na praça todos os dias. ¹⁴Aristóteles definiu a filosofia como “a ciência que considera a verdade”. ¹⁵Suponho que não queriam ser chamados zenonianos. ¹⁶Se você for como eu, o termo “pórtico” não sugere um edifício humilde. ¹⁷*Lego* nem sempre significa “pegar”, mas neste contexto sim. ¹⁸Tais indivíduos eram comuns naqueles dias e são comuns ainda hoje.

que ali Paulo aprendeu que a filosofia era ineficaz, de sorte que mudou sua abordagem quando foi a Corinto e começou a pregar “Jesus Cristo e este crucificado” (1 Coríntios 2:1, 2). De acordo com Lucas, porém, a mensagem básica de Paulo em Atenas foi a mesma de Corinto: a palavra grega traduzida por “pregava” significa literalmente “pregava o evangelho”. O centro das “boas novas” era “Jesus e a ressurreição”.

Os atenienses compreenderam os argumentos de Paulo, mas relutaram com o que ele queria dizer. Pela forma de raciocinarem, diziam que Paulo era um “pregador de estranhos deuses”. Observe a forma plural “deuses”. Quando Paulo pregou a “Jesus e a ressurreição”, concluíram que ele estivesse pregando sobre duas divindades: uma chamada “Jesus” e outra chamada “Ressurreição”. Como muitos outros deuses eram personificações de qualidades abstratas como a verdade, a beleza, parecem ter presumido que *anastasis* (“ressurreição”) era o nome de um deus¹⁹.

Deve-se notar que a expressão traduzida por “estranhos deuses” significa literalmente “demônios estrangeiros”. Na mente dos gregos, um demônio era uma pessoa que morrera (geralmente uma pessoa má), mas cujo espírito ainda rondava²⁰ os vivos. Já adoravam milhares de demônios e agora esse apanhador de sementes estrangeiro tinha a audácia de apresentar-lhes novos demônios!

Podem ter compreendido mal o que Paulo dissera, mas ele despertou sua curiosidade, de sorte que “tomando-o consigo, o levaram ao Areópago” (v. 19a). O nome “Areópago” vem em duas palavras no texto original: *Areion pagon*. “Ares” era o nome do deus grego da guerra (correspondente ao deus romano Marte) e *pagos* era a palavra para “colina”. “Areópago”, portanto, significava literalmente “colina [ou montanha] de Ares” (ou para usar o termo latino

mais familiar, “colina de Marte”). A colina estava e está localizada bem ao sul da praça, ao pé da Acrópole. De acordo com a mitologia grega, Ares (que estava sempre à procura de uma briga) foi julgado na colina por matar o filho de Posídon²¹, sendo absolvido²². A colina tornou-se o local da corte mais antiga e prestigiada de Atenas, recebendo o seu nome: Areópago. Na época do Novo Testamento, essa corte não era tão poderosa como já fora antes, mas ainda era influente²³. Em ocasiões especiais, a corte ainda se reunia na colina, mas as reuniões ordinárias eram feitas no Pátio Real, no canto noroeste da praça.

Como o nome “Areópago” pode se referir tanto à colina como à corte, levantam-se dúvidas quanto ao local para onde Paulo foi levado e por que ele foi levado para lá: teria sido levado para o alto da colina ou para um ponto na praça onde a corte geralmente se reunia?²⁴ Para onde quer que ele tenha sido levado, era uma audiência informal ou um tribunal formal? O fato de um oficial da corte (um areopagita) ter sido convertido (v. 34) indica que pelo menos alguns membros da corte estavam presentes, e é possível que Paulo estivesse sendo julgado como um introdutor de deuses estrangeiros²⁵. A conclusão da sessão (vv. 32, 33), porém, tem mais a ver com uma audiência informal.

Qualquer que tenha sido o propósito exato de levarem Paulo consigo, ele foi levado, conforme a tradição, para o alto da colina chamada Areópago²⁶, e esse será o local que consideraremos nesta e na próxima lição. Uma placa de bronze maciço foi assentada na lateral da colina, com o texto completo do sermão de Paulo em grego²⁷. Quando subi na “colina de Marte”, ao norte vi a antiga praça central (*agora*), cento e quinze metros abaixo; a oeste avistei a Acrópole, quarenta e dois metros acima de mim.

Paulo está prestes a ter uma oportunidade

¹⁹No grego, “Jesus” é gênero masculino, enquanto *anastasis* é gênero feminino. Como os pagãos muitas vezes tinham manifestações femininas e masculinas de seus deuses, os gregos podem ter pensado que Paulo estivesse pregando o mesmo a respeito de seu Deus. ²⁰Na mente deles, esses demônios possuíam certos poderes, mas não eram tão poderosos como “os imortais” (os deuses e as deusas). Veja o artigo suplementar “Demônios: Seres Sobrenaturais Malignos”. ²¹Na mitologia grega, Posídon era o deus do mar (correspondente ao deus romano Netuno). ²²Por um tempo, houve um templo a Ares na colina. ²³Disseram-me que uma corte grega chamada Areópago ainda se reúne. ²⁴Alguns pensam que a expressão “levantando-se no meio do Areópago” (v. 22) corrobora a corte em vez da colina, mas suponho que Paulo pudesse levantar-se no meio do alto da colina. ²⁵Se Paulo estava na colina de Marte, Sócrates foi julgado e condenado no mesmo lugar como um deturpador da religião aceita. ²⁶Pessoalmente, penso que Paulo foi levado até lá para livrar-se do empurra-empurra da praça. ²⁷É irônico que, como um todo, os atenienses não ficaram impressionados com o sermão de Paulo, mas agora sua descendência tenha colocado uma placa em homenagem a ele.

ímpar de falar do Príncipe da Paz na colina dedicada ao deus da guerra — tudo porque ele fez o que estava ao seu alcance na praça. Quando pensamos que podemos fazer pouco, precisamos lembrar o seguinte: “Sou só um. Mas sou um. Não posso fazer tudo, mas posso fazer alguma coisa. O que eu puder fazer, com a ajuda de Deus, isso farei!” Paulo desafiou todos nós a brilhar como “luzes no mundo”, “no meio de uma geração pervertida e corrupta” (Filipenses 2:15).

SE VOCÊ ENSINA INDEPENDENTEMENTE DOS RESULTADOS (17:19, 20, 22, 32–34)

Quando os atenienses chegaram ao destino (qualquer que fosse), perguntaram a Paulo: “Poderemos saber que nova doutrina é essa que ensinas? Posto que nos trazes aos ouvidos coisas estranhas, queremos saber o que vem a ser isso” (vv. 19b, 20).

Como você acha que Paulo respondeu a tal convite? Do ponto de vista humano, sua pregação em Atenas desconhecia o “sucesso” até então. Se alguém se tornara cristão em resposta ao ensino de Paulo na sinagoga, Lucas não o mencionou. Paulo fora rotulado de “tagarela” e “pregador de estranhos deuses”, depois de pregar na praça. Ao olhar para os que o rodeavam no Areópago, ficou óbvio que não estavam interessados em saber a verdade, mas em satisfazer sua curiosidade. Apesar disso, o apóstolo não hesitou. “Então, Paulo, levantando-se no meio do Areópago²⁸, disse...” (v. 22a).

Estudaremos o maravilhoso sermão de Paulo com detalhes na próxima lição. Veremos que, novamente, a resposta ao evangelho foi aparentemente mínima (vv. 32–34). Por enquanto, porém, façamos uma aplicação: como temos enfatizado por toda esta série de lições, Deus nos deu a missão de ensinar e pregar (Mateus 28:18–20). Preguar e ensinar é da nossa conta; a resposta é da conta de Deus (1 Coríntios 3:6, 7). Guarde bem isto: se você continua a ensinar e pregar a Palavra de Deus fielmente, independentemente dos

resultados, você está sendo bem sucedido aos olhos de Deus!

SE VOCÊ SEMPRE FAZ O MELHOR POSSÍVEL (17:22–31)

Hoje o mundo considera os templos e as estátuas de Atenas as maiores realizações da capacidade humana. O que quer que digamos a respeito da arte e da arquitetura, os gregos fizeram o melhor em homenagem aos seus deuses pagãos. Paulo não poderia fazer menos pelo Deus vivo e verdadeiro. Seu público pode não ter sido particularmente receptivo, mas na colina de Ares ele pregou um dos maiores sermões já pregados por um homem mortal.

Por um instante, analisemos nosso próprio serviço ao Senhor. Estamos dando sempre o melhor a Ele, ou é possível que, às vezes, estejamos Lhe ofertando o resto²⁹ do nosso tempo, nosso dinheiro, nossas energias, nossos talentos? Independentemente das conseqüências, você está sendo bem sucedido se faz sempre o melhor em seus trabalhos para o Mestre.

CONCLUSÃO

Na abertura deste estudo, observamos que para avaliar o sucesso da obra do Senhor em determinada localidade, muitas vezes perguntamos do tipo: “Que tipo de prédio vocês têm?” “Qual é a freqüência?” “Quantos batismos foram feitos no último ano?” Raramente fazemos a pergunta mais importante de todas: “O evangelho está sendo pregado fielmente?”

Caso você tenha se esquecido da aplicação pessoal deste estudo, vou repeti-lo: *você está sendo bem sucedido se realiza fielmente a tarefa que Deus lhe deu para fazer*. Leia o que a Bíblia tem a dizer sobre o trabalho de Jeremias e de Ezequiel: do ponto de vista humano, ambos foram um fracasso, mas ambos cumpriram as tarefas que receberam de Deus! Aos olhos de Deus, foram um sucesso — e você também será, se “for e proceder de igual modo” (cf. Lucas 10:37). ❖

²⁸A Vulgata traz aqui “colina de Marte”. Para muitos cristãos, o sermão de Paulo em Atos 17 será sempre o “Sermão de Paulo na colina de Marte”. ²⁹Por “restos” refiro-me às sobras deixadas na mesa ou nas panelas, após uma refeição ser servida, geralmente destinadas aos cachorros. Alguns de nós tratamos Deus como a um cão, dando-Lhe somente as migalhas de nossas vidas.

Autor: David Roper

Série: Atos

© Copyright 2002, 2003 by A Verdade para Hoje
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS